

DEMA ORLA MARÍTIMA

INTRODUÇÃO AO TEMA REQUALIFICAÇÃO URBANA

O uso generalizado do conceito de Revitalização Urbana nas intervenções urbanas vem sendo questionado, na medida em que pressupõe uma perda ou ausência de vitalidade das áreas afetadas. O termo Requalificação mostra-se, portanto, mais adequado para intervenções em áreas onde ainda há algum tipo de apropriação.

Requalificar abrange ações de reimplantação de funções, como habitação, comércio, serviços e cultura. Contempla ainda a reutilização do patrimônio existente, o incremento do turismo e do lazer e a preocupação com as possibilidades de otimização dos espaços.

Muitos autores apontam para o risco de tal processo provocar o êxodo das populações tradicionais ou ainda, que possam levar à criação de artificialidades, já que as propostas de requalificação urbana estão baseadas, também, na reutilização do patrimônio instalado e no incremento do turismo e do lazer, mantendo uma forte preocupação com os aspectos simbólicos das áreas sob intervenção. Sendo assim, é preciso atentar para a busca por essa identidade simbólica não ultrapassar os limites da memória local e acabar por representar mero cenário.

A revitalização de áreas centrais depende da construção de uma nova imagem urbana, em substituição à antiga percepção geral da área decadente e de má fama. É vital a construção da confiança no processo e no lugar, o que é dependente de ações integradas, contínuas e constantes, monitoradas pelo poder público. Essas estratégias também dependem de um catalisador da revitalização, dinâmico e de forte apelo, um "gancho" inicial, contribuindo na construção de uma nova experiência, atraindo novos usuários e investidores.

Atualmente, os processos de requalificação figuram com a emergência de um urbanismo voltado para o mercado, o "marketing" e a competitividade entre as cidades. Nesta forma de planejamento as cidades são consideradas máquinas de produzir riquezas. Vale atentar, no entanto, para os perigos de tal eficiência da cidade-empresa não estar voltada para a inclusão dos setores mais desfavorecidos das cidades, bem como as parcerias público-privadas estarem necessariamente focadas na promoção da empresa patrocinadora. Assim sendo, no papel do "desenhista urbano" fica mais evidente a necessidade de garantir que os grupos com pouca "relevância estratégica" não sejam condenados a não terem seus direitos reivindicados.



Foto da Orla Marítima a partir da Ponte Hercílio Luz.
Fonte: Foto tirada por Gabriela Zaccari, março de 2011.

